



4º EDIÇÃO - OUT/NOV/DEZ 2022



coccamig

A FORÇA DA UNIÃO

**MUDANÇAS NO AGRONEGÓCIO
PAUTARAM OS ÚLTIMOS 10 ANOS
DA COCCAMIG**



Produtive

Eficiência e
sustentabilidade
em um só produto!



► f © terradecultivo

35 3295.0300



Acesse o site e
outros materiais
através deste
código QR.



TRANSFORMAÇÕES PARA OS NOVOS TEMPOS

Chegamos à quarta edição da Revista Coccamig. Um projeto que mostrou os serviços, os produtos e o trabalho da Coccamig e de suas filiadas para o desenvolvimento do agronegócio mineiro. Também foi um espaço utilizado para homenagear e agradecer a todos os homens e mulheres que fizeram/fazem parte dessa trajetória em prol do cooperativismo e do homem do campo.

Nesta edição, será possível verificar que as mudanças do setor cafeeiro em particular e do agronegócio em geral, pautaram os últimos 10 anos da Coccamig. Transformações mundiais que

nos impulsionaram para um novo tipo de atuação junto às nossas filiadas, sobretudo com o crescimento do mercado consumidor por cafés especiais. Sempre atentos, nos movemos de acordo com as novas tendências e, mais uma vez, caminhamos juntos com nossas associadas.

As recentes ocorrências climáticas são preocupações de todos os envolvidos na cadeia produtiva do agro. Por isso, atente-se ao artigo que aborda essa questão, pois ele também traz o que cada um de nós pode fazer para minimizar a situação. Nesse sentido, a Fundação Procafé

traz um informe técnico importante em relação às chuvas de granizos que impactaram lavouras de café do sul de Minas.

Também nesta edição iremos conhecer a infraestrutura e os negócios de quatro associadas – Capebe, Coapeja, Coopama e Corples. Também apresentamos um grande parceiro da Coccamig e importante entidade do cooperativismo nacional: o Sistema OCB.

Desejamos que 2023 seja um ano com muitas realizações e que o agronegócio continue a ser a mola propulsora da economia brasileira. Boa leitura!



Marco Valério Araújo Brito
Diretor-Presidente Coccamig

ÍNDICE

Coccamig	4
Cooperativismo	10
Parceiros	12
Capa	14
Nossas Associadas	22
Mercado Agropecuário	30
Responsabilidade Socioambiental	32
Artigo Técnico	34

Publicação trimestral da Cooperativa Central de Agropecuaristas e Cafeicultores de Minas Gerais

Coccamig

Alameda do Café, 1.000 / Jardim Andere / Varzinha/MG / CEP: 37.026-400
Telefone: (35) 3214-2166
www.coccamig.com.br
Instagram: @coccamig
Facebook: /Coccamig
Youtube: /Coccamig
LinkedIn: /Coccamig

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Marco Valério Araújo Brito
Vice-Presidente: Leonardo de Mello Brandão
Suplente: Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Departamento de Marketing e Comunicação:
Marcos Vinícius Mendonça Fagundes

Jornalista Responsável, Redação e Revisão:
Eliana Sonja Rotundaro Mtb 11.982/MG

Diagramação: Sakey Comunicação

Gráfica: Rona Editora

Tiragem: 1.000 exemplares

Para a reprodução total ou parcial dos conteúdos desta Revista é necessário citar a fonte.

■ ASSOCIADAS RECEBEM PESSOALMENTE TERCEIRA EDIÇÃO DA REVISTA COCCAMIG

A Revista Coccamig nasceu com o objetivo de levar às associadas e à cadeia produtiva, informações relevantes do mercado agro, contribuir com o setor e promover o desenvolvimento das cooperativas filiadas.

Até o momento, quatro edições foram publicadas e,

a cada novo exemplar, quatro associadas ganham destaque e recebem, pessoalmente, as revistas. Com o apoio dos departamentos de Marketing e Comunicação das associadas, a Coccamig fez a entrega às quatro cooperadas apresentadas na terceira edição: Cocatrel, Coomap, Cooperbom e CooperRita.

Cocatrel – 22 de novembro de 2022 – sede Três Pontas



Coomap – 23 de novembro de 2022 – sede Paraguaçu



Cooperbom – 25 de novembro de 2022 – Sede Bom Sucesso



CooperRita – 1º de dezembro de 2022 – Sede Santa Rita do Sapucaí



■ COCCAMIG ESTREITA LAÇOS COM CNC E SISTEMA OCB

Com o objetivo de fortalecer os laços com parceiros institucionais, a Coccamig esteve em Brasília/DF no final de novembro para uma visita ao Conselho Nacional do Café (CNC) e ao Sistema OCB. A Coccamig foi representada por Leonardo de Mello Brandão, vice-presidente, e Marcos Vinícius Mendonça Fagundes, responsável pelo Marketing e Comunicação da entidade.

O vice-presidente ressaltou a importância das

parcerias com as duas entidades e enfatiza o papel da Coccamig como Central. "O objetivo central da visita foi aumentar o contato com as instituições, melhorar a comunicação e abrir caminhos para novos projetos em um futuro próximo, visando criar mecanismos para alcançar o produtor rural - objetivo central de todas as entidades - lutando e defendendo seus direitos em nome de nossas 16 filiadas. Agradeço ao CNC e ao Sistema OCB pela receptividade e pela disponibilidade. Foi muito válida a visita que fizemos".

CNC

No Conselho Nacional do Café, a Coccamig foi recebida por Vanessa Cristina (Secretariado/Operacional) e Alexandre Costa (Comunicação), que representaram, na ocasião, Silas Brasileiro, presidente do CNC. Foram discutidos projetos e articulações para o fortalecimento da parceria já existente e para a melhoria da comunicação entre a Central e a instituição. Também foi entregue ao CNC a terceira edição da Revista Coccamig, na qual a instituição está presente como entidade parceira.



Da esquerda para a direita: Vanessa Cristina (CNC) Marcos Vinícius Mendonça Fagundes (Comunicação Coccamig), Alexandre Costa (Comunicação CNC), Leonardo de Mello Brandão (Vice-Presidente Coccamig)

Sistema OCB

No Sistema OCB, a Coccamig foi recebida por Márcio Lopes de Freitas, diretor-presidente da entidade. A visita foi marcada por diálogos sobre o futuro do cooperativismo, mercado agropecuário e projetos do Sistema OCB para as cooperativas. Samara Araújo, gerente de comunicação e marketing do Sistema OCB, também participou da reunião, quando foram alinhadas parcerias entre as duas instituições.



Da esquerda para a direita: Leonardo de Mello Brandão (Vice-Presidente Coccamig), Márcio Lopes de Freitas (Presidente do Sistema OCB), Marcos Vinícius Mendonça Fagundes (Comunicação Coccamig)

COCCAMIG PARTICIPA DA SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ - SIC 2022

Definida pelos organizadores como “uma das maiores feiras do mundo e o grande encontro de profissionais que tem o objetivo de conectar e gerar oportunidades para toda a cadeia do café brasileiro no acesso a mercados, conhecimento e negócios”, a Semana Internacional do Café, edição 2022, foi realizada entre os dias 16 e 18 de novembro, na capital mineira.

Mais uma vez, a Coccamig contou com a parceria e a generosidade do Sistema Ocemg/Sescoop, que compartilhou o seu estande com a Central e outras duas cooperativas. A Central proporcionou ao público visitante a oportunidade de conhecer melhor os serviços prestados e os produtos oferecidos pela Coccamig, bem como os de suas 16 filiadas.

O público também teve a oportunidade de apreciar e degustar cafés produzidos pelas cooperativas associadas à Central. Um barista ficou por conta de preparar os cafés e oferecer aos visitantes uma experiência sensorial e gustativa diferenciada.



Da esquerda para à direita: Marco Valério Araújo Brito, Diretor-Presidente da Coccamig, Dr Ronaldo Scucato, Diretor-Presidente do Sistema Ocemg, e Samuel Flam, Vice-Presidente do Sistema Ocemg.



Durante os três dias do evento, o estande da Coccamig recebeu, além dos visitantes regulares, autoridades políticas, diretores, conselheiros, colaboradores e cooperados de nossas filiadas.

Marco Valério Araújo Brito, diretor-presidente da Coccamig, ressalta a importância da SIC para o café brasileiro. “A SIC se tornou um evento aguardado com expectativa por expositores e visitantes nacionais e internacionais. Sem dúvida, o evento mostra ao mundo que o café brasileiro tem muito valor agregado e que vale a pena sua comercialização. Mais do que isso, a SIC proporciona uma discussão necessária para todo o mercado de café”.



A Coccamig agradece o Sistema Ocemg/Sescoop pela oportunidade de, mais uma vez, participar da Semana Internacional do Café. Ao compartilhar seu espaço com outras cooperativas, o Sistema Ocemg demonstra de maneira efetiva que o espírito cooperativista é seguido ao “pé da letra” por seus dirigentes.

Debates e palestrantes

Desafios, novas formas de atuação dos cafeicultores e a importância da atuação integrada das instituições do setor foram alguns dos temas abordados durante a 10ª edição da Semana Internacional do Café.

Para discorrer sobre os diversos aspectos do mercado cafeeiro, vários palestrantes marcaram presença nos três dias do evento. Entre eles, o professor e economista Eduardo Gianneti, que destacou o cenário internacional, o atual momento brasileiro e as projeções para os próximos quatro anos do ponto de vista dos desafios e encaminhamentos para que o país tenha um crescimento sustentado.

Entre todos os palestrantes e profissionais da área de café que marcaram presença na SIC 2022, destaque para Vanúsia Nogueira (diretoria-executiva da OIC), professor Flávio Meira Borém (UFLA), José Braz Matiello (pesquisador Fundação Procafé), Paula Varejão (apresentadora Tá na Hora do Café) e Lucas Lima (músico apaixonado por café).

O melhor plano
para o novo ano é
ter saúde

SEM FINS
LUCRATIVOS E
SEM TAXA DE
INSCRIÇÃO



S.P.A. SAÚDE é exclusivo aos produtores rurais e oferece mais de 2.500 recursos médico-hospitalares e aceita inscrição de toda família.



Cuidando da saúde do produtor rural



VENHA FALAR
COM A GENTE!

coccamig
(35) 3214-2166

11º CONCURSO DE CAFÉS ESPECIAIS DO SISTEMA COCCAMIG PREMIA OS MELHORES DA SAFRA 2022

No dia 27 de outubro foi realizada em Varginha/MG, a premiação dos melhores lotes de cafés especiais das cooperativas filiadas ao Sistema Coccamig. A cerimônia contou com a participação dos 30 finalistas selecionados nas categorias Natural e Cereja Descascado/Despolpado, diretores das cooperativas, patrocinadores, juízes, equipe de apoio e gestores dos departamentos de cafés das filiadas participantes.

Desde 2012 a Coccamig realiza o concurso, que tem como finalidade selecionar os melhores lotes de cafés diferenciados e especiais, justamente por entender que um dos seus papéis é identificar os melhores grãos, reconhecer os esforços dos produtores e promover esses lotes.

Durante a cerimônia, as 10 cooperativas que enviaram

amostras receberam certificados de participação e os 20 produtores finalistas receberam troféus e cheques simbólicos. Confira abaixo e ao lado os vencedores de cada categoria.

O vice-presidente da Coccamig, Leonardo de Mello Brandão, no encerramento da cerimônia agradeceu as cooperativas filiadas e os produtores rurais por acreditarem no Sistema Coccamig como entidade fortalecedora e promotora dos cafés especiais no Brasil e ratificou a importância da valorização do produto no mercado. Também agradeceu aos patrocinadores, juízes convidados, equipes de apoio e da Coccamig pela dedicação e comprometimento com esse evento importante no calendário do Sistema.

Categoria Cereja Descascado/Despolpado

Classificação	Produtor	Cooperativa
1º	Eduardo Eustáquio de Andrade Fazenda Lagoa Seca - Carmo do Paranaíba/MG	Carpec
2º	Luciana Valias M. Dam Ferreira Fazenda Nossa Senhora das Valias - Aricanduva/MG	Minasul
3º	Alvaro Antonio Pereira Coli Sítio da Torre - Carmo de Minas/MG	Cocarive
4º	Adila Pereira Coli Sítio dos Coli - Carmo de Minas/MG	Cocarive
5º	Fábio Eustáquio da Costa Fazenda Surubí - São Gonçalo do Sapucaí/MG	Coopervass
6º	Breno de Souza Vianna Fazenda Ouro Verde - Santa Rita do Sapucaí/MG	CooperRita
7º	Noé F. Bartholomei Rodrigues e Lívia Rodrigues Fazenda Rancho Fundo - Jacutinga/MG	Coapeja
8º	Hamilton Spagolla de Lemos Sítio San Genaro - São Gonçalo do Sapucaí/MG	Coopervass
9º	Eduardo Fernandes de Freitas Fazenda Nova Esperança - São Gonçalo do Sapucaí/MG	Coopervass
10º	Mário César Borges Sítio Boa Vista das Posses - Campestre/MG	Coopama



1º Cereja Descascado-Despolpado
Eduardo Eustáquio de Andrade



2º Cereja Despolpado-descascado
Luciana Valias M. D. Ferreira



3º Cereja Descascado-despolpado
Alvaro Antonio Pereira Coli

Categoria Natural

Classificação	Produtor	Cooperativa
1º	Arildo Cardoso Fazenda Córrego Bonito - Ilicínea/MG	Capebe
2º	Rafael Eugênio Costa Sítio Simplicio - Cachoeira de Minas/MG	CooperRita
3º	Danilo Barbosa Fazenda Cachoeira - Carmo do Paranaíba/MG	Carpec
4º	Kazuyuki Kinjo Fazenda Fradiques - Carmo do Paranaíba/MG	Carpec
5º	Isabela Lima Reis Fazenda Buraco Quente - Carmo da Cachoeira/MG	Minasul
6º	José Maurício de Souza Sítio Boa Esperança - Conceição das Pedras/MG	Coopervass
7º	Éder dos Reis Machado Silva Fazenda Chicão - Serra do Salitre/MG	Carpec
8º	Andrea Galvão Nogueira Foresti Fazenda do Lobo - Três Corações/MG	Minasul
9º	Ismael José de Andrade Fazenda Paiolinho - Serra do Salitre/MG	Carpec
10º	Hudson Salvador Vilela Fazenda Colina - Luminárias/MG	Minasul



1º Categoria Natural
Arildo Cardoso



2º Categoria Natural
Rafael Eugênio Costa



3º Categoria Natural
Danilo Barbosa



■ 9ª EDIÇÃO DO LEILÃO ELETRÔNICO COCCAMIG



Os 10 lotes premiados de cada categoria no 11º Concurso de Cafés Especiais do Sistema Coccamig participaram da 9ª Edição do Leilão Eletrônico da Coccamig, realizado nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro. Cada lote individual foi composto de três sacas e, no total, 295 lances foram oferecidos e os primeiros colocados de cada categoria receberam o maior volume de lances. O primeiro colocado na categoria natural alcançou o valor de R\$4.715,00 por saca. Já o vencedor na categoria cereja descascado/despolpado atingiu o valor de R\$3.270,00 por saca.

■ MODELO COOPERATIVISTA É SINÔNIMO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Quase três anos após o início da pandemia da Covid-19, o mundo começa a respirar com mais alívio e novos passos têm sido dados em todos os segmentos da sociedade. A crise sanitária gerou grandes incertezas econômicas e o Brasil, mesmo com o pior já superado, ainda irá enfrentar um cenário de muitos desafios. O cooperativismo brasileiro, no entanto, deu a volta por cima e conseguiu superar os obstáculos impostos.

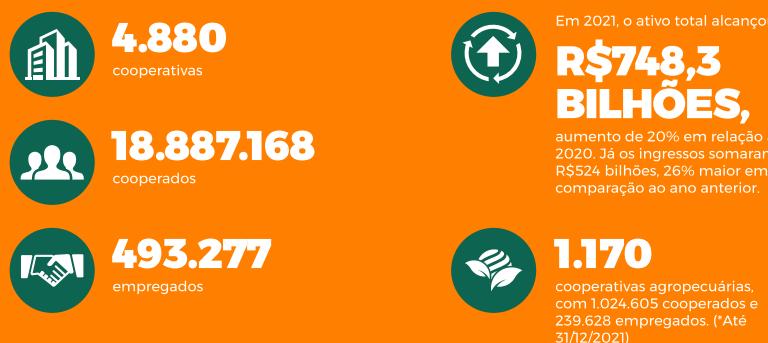
Na primeira edição da Revista Coccamig, o presidente do Sistema Ocemg, Dr. Ronaldo Scucato, em entrevista exclusiva, disse acreditar “que o modo de

atuação, os princípios e os valores do setor cooperativo vão continuar contribuindo, e muito, no período pós-pandemia, visto que a cooperação é um caminho de sustentabilidade e desenvolvimento permanentes, individual e coletivamente falando”.

O Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2022, publicado pelo Sistema OCB, mostra justamente o impacto socioeconômico do cooperativismo na sociedade mundial e brasileira. São números e dados que provam a força do setor “enquanto modelo econômico sustentável”.



Brasil



UMA JORNADA DE AMPLA PROTEÇÃO DA FLORADA ATÉ A COLHEITA.

TRIDIUM

FUNGICIDA COM TRÍPLA PROTEÇÃO
PARA ALTAS PRODUTIVIDADES.

- **CONTROLE EFICIENTE CONTRA PHOMA & ASCOCHYTA:** MAIOR PEGAMENTO NAS ROSETAS.
- **AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO:** PROTEÇÃO CONTRA FERRUGEM E ANTRACNOSE.
- **CONTROLE PROLONGADO:** MAIOR PROTEÇÃO DURANTE TODO O PERÍODO DA FLORADA.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



@uplbr /brasilupl upl-ltd.com.br



SISTEMA OCB: HÁ 50 ANOS TRABALHANDO EM PROL DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO



*Marcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB*

Entidade é o órgão de representação máxima do movimento no país

Unir pessoas que acreditam no cooperativismo. Este é o principal objetivo do Sistema OCB, órgão máximo de representação do movimento no Brasil e que reúne três diferentes casas: A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), responsável pela promoção do coop dentro e fora do país; a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCcoop), entidade sindical que defende os interesses da categoria; e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que foca suas atividades no desenvolvimento das pessoas e dos negócios.

Ser cooperativista é compartilhar desafios e soluções. É trabalhar em conjunto para superar obstáculos e partilhar os resultados alcançados. Por isso, o Sistema OCB trabalha sempre em prol de uma gestão sistêmica

e participativa. Sua atuação se baseia em premissas como objetividade, transparência, foco em resultados e comunicação para que o setor seja reconhecido pela sua competitividade, integridade e capacidade de gerar melhorias na qualidade de vida de seus cooperados, colaboradores e, por consequência, de toda a sociedade.

A entidade nasceu com a criação da OCB em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo. Na época, ela substituiu e unificou a Associação Brasileira de Cooperativas (ABCOP) e a União Nacional de Cooperativas (Unasco). Desde então, é responsável pelo fomento e defesa dos interesses do sistema cooperativista brasileiro, apresentando o movimento como solução para um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Em seus mais de 50 anos de história, acumula inúmeras conquistas e mantém seu propósito de descobrir caminhos que possam levar o cooperativismo cada vez mais longe.

Uma dessas conquistas veio logo em 1971 com a promulgação da Lei 5.764, ainda vigente, que substituiu toda a legislação anterior sobre o cooperativismo e reforçou o papel da OCB como representante nacional do setor. A década de 1980 foi dedicada à promoção de eventos em todo o país para discutir o movimento e buscar novas formas para consolidar o cooperativismo no Brasil. Foi também o período em que a OCB se filiou à Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o que permitiu a troca de experiências internacionais; e definiram-se as bases para a formação da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Os anos 90 foram primordiais para garantir mais autonomia e competitividade para as cooperativas brasileiras. Além disso, a edição da Medida Provisória 1.715, em 1998, permitiu a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) que ofereceu novas condições efetivas de avanço para o setor. Com o Sescoop, o cooperativismo passou a investir fortemente no processo de profissionalização de seus cooperados e colaboradores. Outro fato importante foi a eleição de Roberto Rodrigues (ex-presidente da OCB) para a presidência da ACI, o que consolidou o reconhecimento internacional do Sistema.

Nos anos 2000, o Sistema OCB ganhou também a CNCcoop e consolidou ainda mais sua representatividade no setor. Foi também nessa década que o presidente Marcio Lopes de Freitas tomou posse como presidente da entidade, cargo em que permanece até

os dias atuais, sempre por indicação da diretoria. Atualmente, os investimentos em gestão e governança ganham cada vez mais peso, assim como a divulgação das ações que o cooperativismo desenvolve em todo o país e o estímulo para a conquista de mercados internacionais para exportação dos produtos e serviços produzidos pelo cooperativismo. Nesse sentido, em 2022, o presidente Márcio passou a presidir também o Conselho Administrativo da ACI. Outra conquista que merece destaque foi a promulgação da LC 196/22, que modernizou a legislação das cooperativas de crédito, e que contou com forte atuação do Sistema durante sua tramitação na Câmara dos Deputados e Senado Federal.

O diálogo constante entre as três casas que compõem o Sistema OCB, bem como com as Organizações Estaduais, os órgãos de representação do Governo Federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário têm sido fundamentais para o avanço do movimento. Tanto que, para 2027, o cooperativismo brasileiro conta com um desafio arrojado: conquistar 30 milhões de cooperados e R\$1 Tri de Prosperidade, ou seja, de faturamento. O desafio foi lançado em agosto de 2022 pelo presidente Márcio e encampado pelo movimento em todo o Brasil.

Números atuais

De acordo com o Anuário Coop 2022, o Brasil conta atualmente com 18,8 milhões de cooperados distribuídos nas cinco regiões do país, o que representa aproximadamente 8% da população. No total, são 4.880 cooperativas divididas em seus sete ramos de atividades: Agropecuário; Crédito; Consumo; Infraestrutura; Saúde; Trabalho, Produção de Bens e Serviços; e Transporte.

Além do número de cooperados, o setor também registra um número significativo na geração de postos de trabalho, com 493.227 empregos diretos. Os indicadores financeiros comprovam ainda a solidez e o avanço das cooperativas no mercado de negócios brasileiro. O ativo total do setor atingiu R\$784,3 bilhões em 2021, e o capital social foi contabilizado em R\$62,02 bilhões.

“Os números aferidos expressam a base sólida do movimento e o quanto o modelo de negócios cooperativista tem sido cada vez mais procurado pela população. Os resultados comprovam mais uma vez que o cooperativismo se fortalece em momentos de crise. A preocupação com a comunidade, princípio básico das nossas cooperativas, demonstram que elas se tornam cada vez mais essenciais para a retomada da economia brasileira”, afirma o presidente Márcio.

Ainda segundo ele, a capacidade do movimento cooperativista em gerar desenvolvimento e prosperidade para todos a sua volta precisa ser cada vez mais valorizado, conhecido e reconhecido pela sociedade. “Como cada centavo gerado dentro de uma cooperativa se transforma em qualidade de vida, queremos continuar

gerando novas oportunidades para o povo brasileiro. Essas oportunidades aparecem na forma de trabalho, renda, programas de inovação, cursos, projetos sociais, ações de sustentabilidade e investimentos diretos na melhoria das comunidades onde atuamos. É a nossa hora de mostrar que o nosso jeito gera prosperidade, o que vai muito além da simples geração de renda”, assegura.



Sistema OCB e Coccamig

A Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais (Coccamig) tem papel fundamental na defesa dos interesses dos produtores de café do estado e, portanto, conexão estreita com o Sistema OCB. Para o presidente Márcio, o fato de reunir, em sua estrutura, 16 cooperativas responsáveis pela produção de um dos grãos mais queridos pelos brasileiros e também estrangeiros aproxima os produtores cooperados e diminui os gargalos que os pequenos produtores costumam enfrentar na aquisição de insumos, assistência técnica e capacitação, entre outros, o que também permite que todos fiquem no mesmo nível.

“É muito bom contar com uma central que consegue atender prontamente os pequenos e grandes produtores sem distinção, que proporciona apoio técnico de qualidade, atua na comercialização dos produtos e contribui para o crescimento socioeconômico da nossa gente. Nosso desejo é de que a Coccamig continue crescendo e avançando, contribuindo de forma cada vez mais significativa para que o cooperativismo como um todo consiga alcançar o desafio de atingir 30 milhões de cooperados e R\$1 Tri de Prosperidade até 2027”, afirma.

CAFÉS ESPECIAIS E MERCADO CONSUMIDOR DEMANDAM MUDANÇAS NA ÚLTIMA DÉCADA

O início do século XXI desponta como um período de grandes transformações na produção e na comercialização de cafés, sobretudo os especiais, que passaram a ser mais valorizados pelo mercado e pelos consumidores mundo afora. Começava aqui um novo capítulo na história do café brasileiro.

De acordo com pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA), os concursos de qualidade de café abriram portas para o desenvolvimento do grão especial brasileiro. Em 1999, a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) criou o Cup of Excellence (COE), o grande divisor de águas na construção de um padrão de qualidade para os cafés especiais do Brasil.

É importante citar que, alguns anos antes (meados dos anos 90), havia sido criado o método SCAA para avaliação dos cafés: a Metodologia de Avaliação Sensorial de Café é, hoje, utilizada em todo o mundo para identificar os melhores grãos produzidos. O café tornou-se uma bebida apreciada em todos os continentes e, somente no Brasil, pesquisa da Euromonitor aponta que existem 3,5 mil cafeterias (esse número sobe para

13 mil se forem contabilizados bares, lanchonetes e padarias).

O mercado cada vez mais crescente por cafés especiais ajudou a mudar o cenário cafeeiro no Brasil. Novas demandas surgiram e a Coccamig, cliente dessa nova realidade, se adapta aos novos tempos. Em 2009, por exemplo, a Coccamig, com o apoio do Sistema Ocemg e do Sebrae/MG, intensifica a participação em eventos nacionais e internacionais (EUA e Europa). Entre os eventos nacionais, desde 2011, e também com o apoio do Sebrae/MG, a Coccamig marca presença no Espaço Café Brasil, realizado em São Paulo.

Vale destacar a diretoria executiva da Coccamig entre 2011 e 2017, conduzida por Tarcísio Rabelo, produtor rural e também presidente da Coopercam. Os companheiros de jornada nesse período foram Roberto Machado Mendes de Barros, produtor de Santa Rita do Sapucaí, e Leonardo de Mello Brandão, produtor de São Gonçalo do Sapucaí/MG.

Em 2013, é iniciado um dos maiores eventos do setor cafeeiro, a Semana Internacional do Café, realizado na



Tarcísio Rabelo

Engenheiro eletricista formado pela PUC-Minas, trabalhou por 14 anos em empresas multinacionais do setor eletroeletrônico no estado de São Paulo, entre elas a ACE – SCHMERSAL, onde foi diretor técnico-comercial. Em 1993, retornou para Campos Gerais, onde voltou a produzir café.

No mesmo ano, assumiu a direção comercial da Coopercam e participou da fundação da Cooperativa de Crédito Rural de Campos Gerais e Campo do Meio (Credcam), onde exerceu o cargo de diretor financeiro até o ano de 2000. Nesse ano, assumiu a presidência da Coopercam, cargo que ocupou até 2018.

Também em 2000, Tarcísio Rabelo tornou-se conselheiro fiscal da Coccamig e, em 2011, assumiu a presidência da entidade, ficando no cargo até maio de 2017. Ao longo de todos esses anos, Tarcísio Rabelo imprimiu sua marca, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das entidades nas quais ele se fez presente e, principalmente, em prol do café brasileiro.



Da esquerda para a direita, Diretoria Executiva da Coccamig entre 2011 e 2017: Leonardo de Mello Brandão, Tarécio Rabelo e Roberto Machado Mendes de Barros.



Leonardo de Mello Brandão

Leonardo de Mello Brandão é, atualmente, vice-presidente da Coccamig, mas sua relação com a Central se iniciou em 2009, quando foi eleito Diretor Administrativo. Formado em Medicina Veterinária, trabalhou por 15 anos na CooperRita como Médico Veterinário. Seu pai atua no setor cooperativista há mais de 50 anos e foi um dos fundadores da Credivass e membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Coopervass. Leonardo, por sua vez, tornou-se, em 1998, cooperado Coopervass e, em 2004, passou a fazer parte do Conselho de Administração da Cooperativa. Entre 2007 e 2014, atuou como vice-presidente e diretor-presidente da Coopervass, e permanece até hoje no Conselho de Administração.

Em 2007, quando assumiu o Conselho de Administração da Coopervass, passou a ter contato mais direto com a Coccamig. Na sequência, participou do projeto de reestruturação da Central. Em 2009, assumiu como Diretor Administrativo da Coccamig, juntamente com o José Edgard e Nilson Andrade.

Leonardo comenta que, nesse período de atuação na Coccamig, há vários projetos marcantes. “Começamos a trabalhar a 12 anos atrás com os cafés especiais, atividade não muito comum em nossas filiadas na época. Esse projeto se transformou no Concurso de Cafés Especiais e no Leilão Eletrônico, vigentes até hoje na Coccamig. Na época, foi feito um árduo trabalho nas cooperativas, capacitando e atualizando os provadores, montando laboratórios, melhorando a qualidade e disseminando a ideia de cafés diferenciados nas cooperativas, trabalho que deu muito certo e que, hoje, várias cooperativas trabalham com esse tipo de produto”.

capital mineira e, desde então, a Coccamig participa de todas as edições da SIC, sempre com o apoio do Sistema Ocemg. Naquele ano, é comemorado os 50 anos da Organização Internacional do Café (OIC) e o Espaço Café Brasil se integra à Semana Internacional do Café.

Em 2021, foi criado o CCX (Coffee Coops Exchange), sigla que passa a ser utilizada para nomear missões internacionais de intercooperação a outras origens produtoras e comercializadoras de café. A Coccamig, desde então, participa ativamente desses eventos, sempre com o propósito maior de mostrar ao mundo os cafés de seus associados.





Roberto Machado Mendes de Barros

Em 1980 tornou-se cooperado ao se associar à CooperRita. Na década de 90, atuou no Conselho de Administração e, em 2003, foi eleito Diretor do Departamento de Café, cargo que ocupou até março de 2006. Retornou, em 2009, para o mesmo cargo, onde atuou por mais três mandatos, e permaneceu no Conselho até 2021.

No período acima era representante da Cooperrita nas reuniões da Coccamig, e foi convidado para participar do Conselho Fiscal da Central. Também atuou como Conselheiro Efetivo em 2009 e 2011, e como Suplente em 2013. Em 2014, foi eleito Diretor Suplente, tendo como companheiros Tarcísio Rabelo (Presidente) e Leonardo de Mello Brandão (Vice-presidente). Em março de 2017, foi eleito vice-presidente da Coccamig, cargo que atuou até março de 2020.

Em 2012, assumiu o cargo de Conselheiro de Administração do Sicoob Credivass, em São Gonçalo do Sapucaí. Em dezembro de 2017, assumiu a presidência do Conselho da Credi, cargo que ocupa até o momento.

São 42 anos de cooperativismo, dos quais 30 deles com atuação como conselheiros e/ou cargos de direção. “Para mim, é um grande orgulho ter participado de forma direta em todas essas cooperativas. Foram anos de muito trabalho, mas também de muito aprendizado e, o principal, de poder retribuir ao cooperativismo um pouco de tudo o que ele me proporcionou. São muitos anos e acredito ter colaborado de forma ativa ao crescimento do cooperativismo e das cooperativas por onde passei. Também não posso deixar de falar nas pessoas que conheci durante todos esses anos, cada um com seus conhecimentos e suas histórias que hoje acabam fazendo parte também da minha”.



ANO	EVENTO	LOCAL
2009	Feira Internacional SCA Missão Internacional - Centrais de Negócios	Atlanta/EUA Portugal
2010	Feira Internacional SCA Convenção da Aliança Internacional do Cooperativismo (AIC)	Anaheim/EUA Índia
2011	Feira Internacional SCA Central de Cooperativas	Houston/EUA Alemanha
2012	Feira Internacional SCA	Portland/EUA
2013	Feira Internacional SCA	Boston/EUA
2014	EXPOCOOP Feira Internacional SCA	Curitiba/Brasil Seattle/EUA
2015	Feira Internacional SCA	Seattle/EUA
2016	Feira Internacional SCA	Atlanta/EUA
2017	Feira Internacional SCA	Seattle/EUA
2018	Feira Internacional SCA Feira Internacional SCA Missão Técnica Internacional	Seattle/EUA Amsterdã/Holanda Bélgica
2019	Feira Internacional SCA Feira Internacional SCA	Boston/EUA Berlim/Alemanha
2020	Feira Internacional SCA	Moscou/Rússia
2021	Missão Técnica Internacional (CCX)	Costa Rica
2022	Feira Internacional SCA Missão Técnica Internacional (CCX) Missão Técnica Internacional (CCX)	Milão/Itália Noruega Vietnã

A Coccamig, sempre em busca de iniciativas para levar mais benefícios às suas filiadas e, por extensão, a seus cooperados, em abril de 2012 realizou parceria com a Gripp Corretora de Seguros. Essa demanda surgiu em função do grande volume de seguros negociados dentro do grupo das filiadas da Central Coccamig e pelas condições apresentadas pelo mercado de café.

Primeiramente, foi oferecida a modalidade seguro de transporte com condições especiais de taxas, o que ajudou na redução de custos das afiliadas que já realizavam esse serviço. Além de auxiliar as cooperativas que já ofereciam transporte a seus associados, a parceria também criou condições para outras filiadas aderirem a essa e outras modalidades de seguros.

Até o presente momento, a parceria com a Gripp Seguros se encontra vigente, e está presente em quase todas as filiadas. Oferece, além do seguro transporte, seguro de vida em grupo; de automóveis em geral e frotas; empresarial; prestamista; responsabilidade para administradores; risco de engenharia; e outros ligados às atividades rurais.

Ainda em 2012, oriundo do projeto de Cafés Especiais, é realizado o 1º Concurso de Cafés Especiais do Sistema Coccamig, com o objetivo de identificar e valorizar os cafés especiais produzidos em sua região de atuação, com a premiação dos cinco melhores lotes nas categorias Natural e Cereja Descascado. Realizado anualmente, o concurso posiciona a Coccamig como entidade aglutinadora de produtores e vendedores de grãos especiais.

Em 2013, com a opção cada vez maior pelo uso de cartões de crédito e débito no comércio varejista e em busca por alternativas para a redução de despesas operacionais das cooperativas singulares, o Sistema Coccamig entrou em contato com algumas empresas do setor. Apesar de várias reuniões, estudos e discussões sobre as taxas praticadas pelas filiadas, a parceria foi desenvolvida, já que iria proporcionar uma economia expressiva para as filiadas. Desde então, o Sistema Coccamig mantém esse projeto junto às cooperativas filiadas, com o fornecimento de máquinas de processamento de cartões de crédito e débito.

Em agosto de 2015, o Sistema Coccamig, com o apoio do Ocemg/Sescoop, fez uma visita técnica às instalações da sede da Aurora Alimentos, em Chapecó/SC, maior cooperativa produtora de alimentos do Brasil e referência no mundo em tecnologia e produção de carnes. O grande objetivo da missão foi promover entre os participantes o espírito empreendedor e de união, levando-os a obter conhecimento por meio de um case de sucesso e reforçar a importância do cooperativismo. Além do

âmbito técnico/profissional, a visita foi realizada em caráter comemorativo aos 30 anos de fundação da Coccamig.

Ainda em 2015, a fim de acompanhar a evolução tecnológica e o novo cenário mundial, além de promover e melhorar o relacionamento da Central com as singulares por meio do fortalecimento do espírito de união e do cooperativismo, a Coccamig implantou um projeto de revitalização de processos, gestão e relacionamentos.

Por meio de workshops e reuniões, o grupo composto por dirigentes e gestores das cooperativas singulares filiadas, debateram e construíram um planejamento estratégico para os próximos cinco anos, com ênfase na revitalização dos processos e, principalmente, na Central de Compras.

Em novembro de 2016, representantes das filiadas ao Sistema Coccamig participaram da Missão Técnica na Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado – Expocacer, conhecida pela gestão moderna e com grande atuação nos mercados interno e externo. O grupo também teve oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o processo de criação, histórico e registro da marca “Região do Cerrado Mineiro”, sob responsabilidade da Federação do Cerrado Mineiro.

Outras importantes visitas realizadas pelo grupo foram à Cooperativa Central Mineira de Laticínios (Cemil) e ao Consórcio Central Grupo Cooperativo (CCGC), ambas localizadas em Patos de Minas/MG. A Cemil é fabricante de produtos lácteos e o CCGC atua na centralização das compras para cooperativas singulares associadas.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉS

Para atender o mercado europeu de cafeterias e indústrias de torrefação, em 2018 o Conselho de Administração da Coccamig criou o projeto Exportação de Cafés, com a participação ativa das cooperativas filiadas. Os lotes de café selecionados especificamente para essa empreitada foram enviados para o Porto de Antuérpia/Bélgica via Porto de Santos/SP.

Por meio de um parceiro europeu, foram realizados os processos de prospecção e vendas dos lotes. Este projeto foi realizado no período de dois anos (2018/2020) e destacou-se pela participação igualitária e solidária das filiadas, em uma clara demonstração da confiança e pela busca por oportunidades em mercados ainda não explorados pela Central. Apesar de ter sido um projeto com vida curta, tornou-se um verdadeiro exemplo de interação e intercooperação.

NOVOS TEMPOS

O ano de 2020 marcou os 35 anos de atuação da Central. O agronegócio, assim como em todas as esferas da sociedade, passou por grandes inovações e a Coccamig, sempre atenta ao mercado, se reposicionou com um processo de modernização. Para esse novo posicionamento no mercado, uma nova identidade visual foi criada, que mostra as inovações e estreita ainda mais a intercooperação entre a Central e as cooperativas associadas.

Ainda em 2020, uma nova diretoria assume a Coccamig, com Marco Valério Araújo Brito, produtor rural de Três Pontas, como Presidente. Sua relação com o cooperativismo é antiga, pois seu avô foi um dos fundadores da Cocatrel e, ao optar pela produção rural, também se tornou cooperado. Em 2015, foi eleito Diretor Comercial da Cocatrel, cargo que ocupou durante três anos. Em 2018, assumiu como Diretor-presidente e encontra-se, hoje, no meio do segundo mandato.



*Marco Valério Araújo Brito,
presidente atual da Coccamig*

Com sua atuação na Cocatrel, houve uma aproximação com a Central, e por entender e acreditar na importância da intercooperação, estreitou as relações com a Coccamig. Participou do Conselho da Central por dois anos e, em 2020, recebeu o convite para ocupar a presidência da entidade.

Para Marco Valério, a Coccamig possui três pontos importantes que merecem destaque, já que essas áreas proporcionaram uma participação mais coesa das cooperativas parceiras, que se tornaram mais unidas. Em síntese, essas ações possibilitaram o fortalecimento das cooperativas, proporcionou maior visibilidade no mercado e, inclusive, o aumento da competitividade.

1

Instituição, formalização, criação, formatação mais definitiva do Centro de Serviços compartilhados, em que a união das cooperativas se faz mais evidente nos momentos de negociação para contratação de serviços, como o seguro compartilhado (que teve redução em 10% do valor anterior), negociação de tarifas e cartão de crédito.

2

Central de compras e de vendas. Finalização do projeto da central de compras de insumos, aumentando substancialmente o faturamento, e a criação das feiras virtuais e presenciais, com compras e vendas conjuntas e, em consequência, a realização de muitos negócios.

3

Participação e posicionamento institucional mais forte junto ao Sistema Ocemg com as missões de conhecimento de países produtores de café, com a busca por aprendizados, estratégias e observação de experiências bem sucedidas que eventualmente possam ser adequadas à nossa realidade, e participação conjunta em feiras internacionais. Destaque também para o protagonismo maior da Coccamig ao se posicionar como voz da produção, por meio da criação de uma plataforma de comunicação mais robusta, atuação em mídias sociais e renovação da marca Coccamig, além de uma comunicação mais atuante com as cooperativas parceiras, com os produtores e com o mercado, inclusive com a criação da Revista Coccamig.

A última década da Coccamig foi um período de adaptações diante do novo cenário cafeeiro mundial e do agronegócio brasileiro. Dentro desse panorama e atenta às mudanças que ainda estão por vir, a Coccamig está pronta para auxiliar seus cooperados a desbravar o futuro, sempre pautada no desenvolvimento sustentável e na união do setor.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRONOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TECNOLOGIA REFERÊNCIA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS.

Sumyzin 500 SC ®

Flexibilidade que combina com o seu manejo.

- Controle em **pós e pré-emergência com longo residual**;
- **Alta seletividade** às culturas;
- **Flexibilidade** na dosagem;
- **Versatilidade** no uso. Indicado para Algodão, Batata, Café, Cana-de-açúcar, Cebola, Citros, Eucalipto, Pinus, Feijão, Maçã, Mandioca, Milho, Soja e Trigo



Herbicida que tem
origem

 SUMITOMO CHEMICAL | SOLUÇÃO AGRÍCOLA | SAC 0800 725 4011 | sumitomochemical.com

 SUMITOMO CHEMICAL

A PAIXÃO PELO CAFÉ PASSA DE GERAÇÃO
EM GERAÇÃO. O CUIDADO, TAMBÉM.



Recop



Melhor transferência
de cobre para a planta



Não entope
os bicos



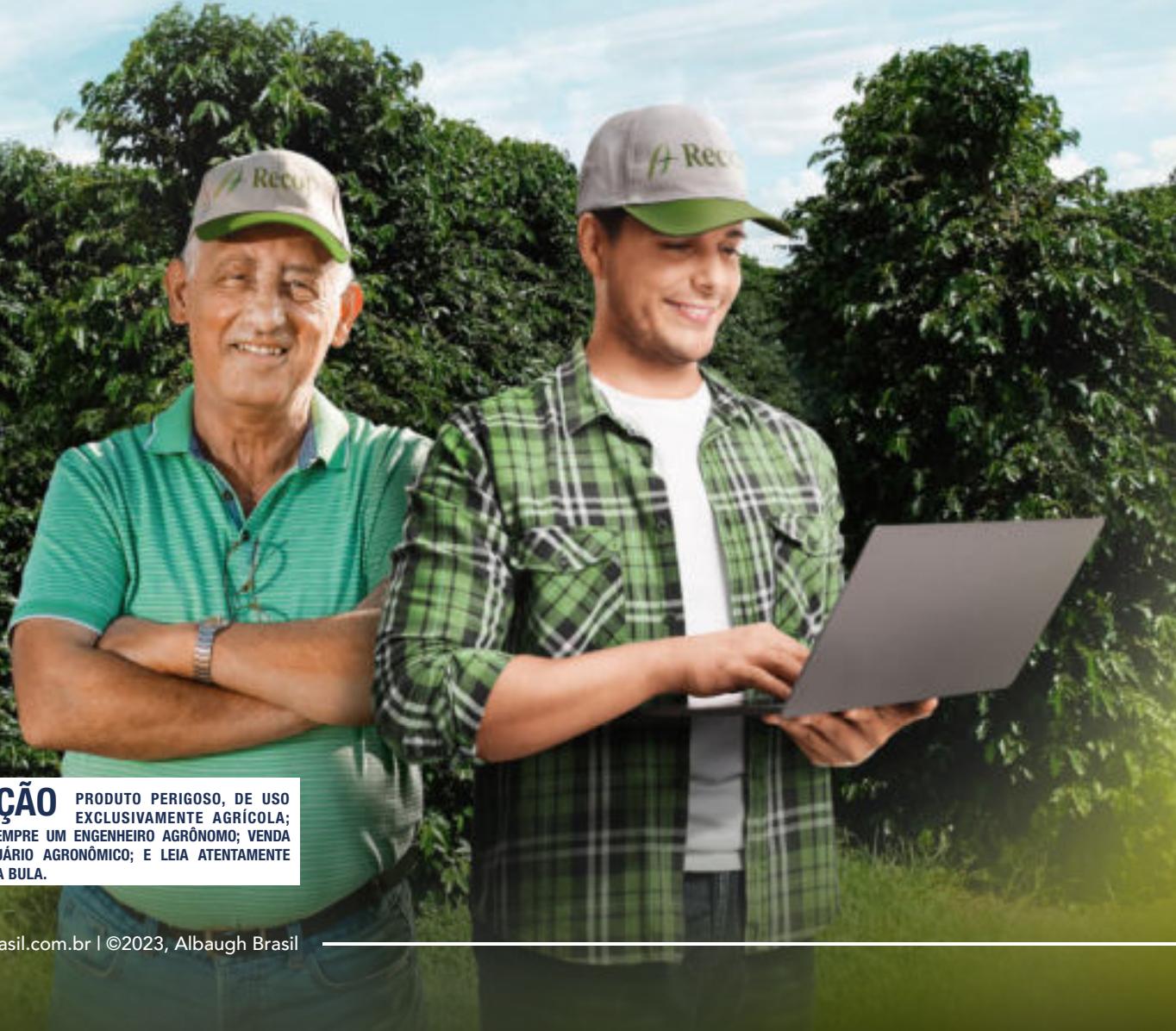
Melhor
rendimento



Tonifica
a lavoura



Melhor
retenção foliar



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO
EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO; VENDA
SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; E LEIA ATENTAMENTE
O RÓTULO E A BULA.

Agora você tem mais alternativas.

Fungicidas

Odin - Tebuconazol - SC

Recop - Oxicloreto de Cobre - WP

Simboll - Flutriafol - SC

Herbicidas

Metsuram - Metsulfuron Metílico - WG

Preciso WWG - Glifosato Sal de Amônio - WG

Preciso xK - Glifosato Potássico - SL

Freno - Cletodim - EC

Inseticidas

Granary - Imidacloprid - WG

Wild - Clorpirifós - EC

Porcel - Piriproxifem – EC

Jambtrin - Lamda Cialotrina – EC

Mirza - Triflumuom - EC

I COOPERAÇÃO, RESPONSABILIDADE, TRANSPARÊNCIA E TRADIÇÃO MARCAM TRAJETÓRIA DA CAPEBE

A Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança (Capebe) surgiu em Boa Esperança, quando um grupo de produtores rurais se juntou em 12 de maio de 1963 para criar a organização, quando a maioria produzia leite e café. Os negócios que marcam o começo da Capebe são o laticínio, armazém e comercialização de café e um posto de combustível.

A ideia dos cooperados fundadores era fortalecer seu trabalho e o valor de mercado dos seus produtos. O modelo cooperativista serve justamente para dar visibilidade e poder de concorrência para pequenos produtores dos

mais diferentes tipos de itens. No caso da Capebe, a pecuária de leite e a cafeicultura eram as atividades que eles buscavam garantir estabilidade para levar qualidade de vida e renda às suas famílias.

“Ao longo de 59 anos, a Capebe investiu e chegou em mais sete cidades: Campo do Meio, Candeias, Coqueiral, Cristais, Guapé, Ilícínea e Nepomuceno. Atualmente, quem é cooperado tem direito a serviços no ramo do café, como armazenamento, venda, análise de solo e folha e assistência técnica. No setor leiteiro, vamos desde a compra e armazenamento, análise de qualidade, até o



Da esquerda para a direita atual diretoria executiva da Capebe André Luiz Reis (Diretor-Presidente), José Neife de Miranda (Diretor Administrativo) e Flávio José Souz



desenvolvimento de produtos lácteos de marca própria", conta o diretor comercial Flávio Spineli.

"Os negócios hoje estão também nos setores de cereais e nutrição animal, atendendo quem produz milho e soja, no momento de armazenagem e comercialização; na criação de bovinos (além de equinos, suínos e aves) os cooperados têm benefícios na compra das Rações Capebe, com acompanhamento especializado de veterinários e zootecnistas. Se o assunto é combustível, os Postos Capebe estão em seis das oito unidades, sem falar no Capebe Petro, divisão que

fornecer diesel com preço mais acessível e entrega direta na propriedade do cooperado", completa o diretor administrativo José Neife de Miranda.

"A Capebe é café, leite, milho e soja, lojas agropecuárias em oito cidades, assistência técnica, rações, Postos e Capebe Petro, laboratório de análises e transporte, contando ainda com o Armazém Central, que é boutique, empório, cafeteria, variedades e perfumaria", listou André Reis, diretor-presidente da cooperativa.

André ainda bateu um papo sobre a integração e a intercooperação que os parceiros

da Coccamig proporcionam. "Os cooperados veem como a Capebe é completa e isso dá para perceber quando a gente cita tudo o que temos para atender o produtor rural. Aqui é a casa deles, encontram o que precisam e a Coccamig tem um papel importante em nossa comunicação com a região. Isso ajuda mais produtores a conhecerem o nosso trabalho. A Coccamig é uma entidade que nos representa e defende o cooperativismo, que abre portas para chegarmos mais longe, mostrarmos as vantagens de ser um cooperado Capebe e o que temos a oferecer aos consumidores de vários mercados e gostos", conclui André.



COAPEJA CONTRIBUÍ HÁ 60 ANOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEUS ASSOCIADOS

A Cooperativa Agropecuária de Jacutinga – Coapeja, foi fundada em 1962, em Jacutinga-MG, por iniciativa de 20 homens que vislumbraram no setor cooperativista uma oportunidade de desenvolvimento para a agropecuária do município.

No dia 11 de abril daquele ano, no Clube Lítero Recreativo Jacatiguense, os senhores Luiz Vilela Vianna, Sebastião Afonso dos Santos, José Perugini, Sebastião Duarte, Urbano Lopes Siqueira, Benedito Bento de Figueiredo, José Palomo Roble, Luiz Crocetti, Esdras José de Oliveira

Prado, Primo Raffaelli, Afonso Bento de Figueiredo, José Teodoro Martins, Sebastião Serafim Sobrinho, Fausto Cruz Moreira, Benedito Monteiro, Floriano Viotti, Aldo Altino Pieroni, Rubens Machado e Dauro Bartholomei, se reuniram e fundaram a Coapeja.

A Coapeja deu início às suas atividades no setor de laticínios ao promover e auxiliar pequenos e grandes produtores de leite locais e da região. Em 1989, amplia seu portfólio com o armazenamento e a comercialização de café e, assim, passa a

atender, também, o setor cafeeiro da região. Com o propósito de atender os cooperados com os melhores produtos e serviços, nesses 60 anos de atividades, a Coapeja expandiu sua infraestrutura.

Atualmente, atua na fabricação e comercialização de ração animal, comercialização de produtos e insumos agrícolas, no armazenamento e venda de café e venda de combustíveis. No ano de 1985, foi inaugurada uma loja da Coapeja na cidade de Ouro Fino. Hoje, atende cerca de 1.200 cooperados





de sete municípios do Sul de Minas: Albertina, Borda da Mata, Bueno Brandão, Inconfidentes, Jacutinga, Monte Sião e Ouro Fino.

Para alcançar esse modelo de desenvolvimento, a Coapeja sempre contou com profissionais capacitados, sempre prontos para atender os cooperados e ajudá-los em todas as suas necessidades. Graças ao empenho, comprometimento e responsabilidade de todos os envolvidos desde o início de suas atividades, a Coapeja já soma 60 anos de história.



Coapeja e Coccamig

Em relação à Coccamig, o presidente da Coapeja, o Diretor-Presidente Antônio de Almeida Cascelli, explica que “há uma Coapeja antes do ingresso na Coccamig e uma Coapeja após. A Coccamig nos proporciona a tão sonhada intercooperação nos aspectos econômico das compras em conjunto, social das posições legais e de representatividade e, principalmente, no aspecto, intangível do relacionamento, da troca de ideias e experiências, da constante busca do benefício a nossos cooperados. Prova cabal da força da união. Vida longa à Coccamig”.



COOPAMA: O DESBRAVAR DO DESENVOLVIMENTO NO CAMPO

Uma história de cooperativismo e crescimento

Com mais de sete décadas de história, a Coopama – Cooperativa Agrária de Machado, surgiu com o objetivo de levar prosperidade e benefícios ao homem do campo através do cooperativismo e seus pilares. Homens e mulheres que não mediram esforços, mesmo diante de adversidades, para tornar real o sonho embasado na união e cooperação.

Com unidades em sete cidades (Machado, Alfenas, Elói Mendes, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Turvolândia), a Coopama leva soluções do agronegócio para toda a região Sul Mineira, oferecendo infraestrutura e assistência técnica completa aos cooperados, sempre preocupada com os princípios cooperativistas e com as questões ambientais, seguindo à risca os parâmetros impostos pela política de sustentabilidade.

Mais que uma cooperativa, a Coopama proporciona estrutura completa ao produtor rural com comercialização e armazenagem de café e grãos (milho e soja), departamento de cafés especiais, fábrica de rações e minerais, consultoria agronômica e nutrição animal. Possui ainda Lojas Agropecuárias, onde o cooperado e o produtor rural encontram ampla linha de insumos

agrícolas, defensivos, sementes, fertilizantes, materiais para colheita de café, medicamentos veterinários, linha pet, sessão de peças, arreamentos e showroom completo de implementos, máquinas de pequeno porte e tratores da marca Landini. Além de Postos de Combustíveis em Machado e Poço Fundo.

Com visão de futuro, alinhada aos princípios cooperativistas, a Coopama adotou entre suas práticas a Governança Corporativa, conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permite aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo sua continuidade. Ela é baseada nos seguintes critérios: Representatividade; Participação; Direção Estratégica; Gestão Executiva e Fiscalização e controle (interno e externo).

Esta iniciativa, alinhada a projetos e ações inovadoras, rendeu à Coopama a conquista de cinco edições consecutivas do Prêmio SomosCoop – Excelência em Gestão, realizado pelo Sistema OCB/Sescoop e FNQ, tornando-se, assim, a única cooperativa pentacampeã no ramo do agronegócio mineiro. Essa premiação chancela e confirma a qualidade do trabalho desenvolvido





na Coopama. Uma gestão responsável e eficiente, com o arrojo e a coragem necessária para crescer cada vez mais, valorizando e prezando pelos seus cooperados, colaboradores, fornecedores e parceiros.

Por falar em inovação, a Coopama ultrapassou as barreiras dos solos Sul Mineiro e já tem seus cafés exportados para mais de oito países. Um resultado fantástico e que vem para engrandecer ainda mais essa história de 78 anos de sucesso, cooperativismo e resultados. Para isso, uma infraestrutura moderna e completa foi construída para atender seus mais de três mil cooperados.

A gestão da Coopama foi marcada pela excelência e pelo dinamismo de um dos maiores nomes do cooperativismo nacional, Dr. João Emygdio Gonçalves, que por 19 anos esteve à frente da cooperativa. Infelizmente, o Dr. João partiu precocemente, porém, deixou um legado inquestionável àqueles que acreditam e vivenciam o cooperativismo, e uma sucessão preparada para a continuidade da gestão. Exímio administrador, ele foi a personificação do cooperativismo, levando seus princípios a todos os cooperados e equipe.

A Coopama então, passa a ter como Diretor-Presidente Sandro da Silva Oliveira, personalidade conhecida por sua seriedade e competência. Sandro, por 11 anos, fez parte do Conselho e da Diretoria Executiva da Coopama, primeiro como conselheiro fiscal e por dez anos como Diretor Financeiro ininterruptamente, quando em julho, após o falecimento de Dr. João, assumiu o cargo de Presidente da Coopama, seguindo os ensinamentos deixados pelo seu grande líder. O atual presidente, assim como Dr. João, passou por inúmeras capacitações e treinamentos, que lhe proporcionaram conhecimento técnico, além de toda vivência, para continuar norteando a Coopama ao caminho do sucesso.

“É uma grande responsabilidade, mas também uma grande honra, presidir a Coopama, uma cooperativa séria e em franco desenvolvimento. Somos uma equipe focada em resultados, mas, com responsabilidade; afinal, são mais de três mil famílias cooperadas que delegaram a nós sua confiança. Com gestão séria e inovação levaremos a Coopama ainda mais longe”, diz o Diretor Presidente da Coopama.



Conheça mais sobre a Coopama em nosso site coopama.com.br e em nossas Redes Sociais:

[facebook.com/
cooperativacoopama](https://facebook.com/cooperativacoopama)

[instagram.com/
cooperativacoopama](https://instagram.com/cooperativacoopama)

[linkedin.com/company/
cooperativacoopama](https://linkedin.com/company/cooperativacoopama)

■ COM DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS, CORPLES É GRANDE ALIADA DO PRODUTOR RURAL

A Cooperativa Regional de Produtores de Leite de Serrania - Corples, foi fundada em 18 de dezembro de 1977, por um grupo de 27 produtores que acreditava na força do setor leiteiro no município. Quarenta e cinco anos depois, a cooperativa continua escrevendo sua história e se destaca como uma grande empresa no ramo de laticínios no Sul de Minas Gerais.

Na sede em Serrania, está

localizada a Indústria de Laticínios, que produz uma variedade de produtos: queijos muçarela, prato, parmesão, minas padrão, minas frescal e requeijão. Também produz bebida láctea e manteiga, além do leite pasteurizado, seu principal produto.

No setor cafeeiro, a Corples oferece a seus cooperados armazenagem de café com capacidade para 30 mil sacas, certificação UTZ, estocagem personalizada





e seguro total do grão (da saída da propriedade ao armazém).

A Loja Matriz da Corples conta com um mix completo de insu-
mos agrícolas, para atender os
associados e produtores rurais
de Serrania e região. Farmácia
veterinária, rações, material de
colheita, desinfetantes e sani-
tizantes, vacinas, implemen-
tos, fertilizantes, defensivos,
sementes, ferramentas, botinas
e calçados estão entre os itens
oferecidos. Além, é claro, das

peças produzidas pelo Laticínio
Corples com a marca Serrania.

A Cooperativa também conta
com lojas de produtos agropecuá-
rios nas cidades de Alfenas,
Alterosa, Areado e Divisa Nova.
Todas as lojas Corples oferecem
assistência técnica agronômica
para melhor atender ao produ-
tor. Tradição e modernidade
fazem parte do processo que
leva até a mesa do consumidor
produtos com alto padrão e
controle de qualidade.





O QUE ESPERAR DO AGRONEGÓCIO EM 2023?

Apesar das dificuldades enfrentadas em 2022, a perspectiva é que o agronegócio brasileiro volte a crescer em 2023. Entre as questões macroeconômicas que irão colaborar para essa previsão, estão a estabilidade do aumento inflacionário e da taxa de juros em nível mundial nos últimos meses, assim como as expectativas de que haja recordes históricos de produção.

Sabemos que o setor, mesmo com a crise sanitária da Covid-19, apresentou crescimento que o tornou crucial para o desenvolvimento econômico do Brasil. Em 2020, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a R\$ 1,98 trilhão ou 27% do PIB brasileiro. Entre os segmentos,

o ramo agrícola corresponde a 70% desse valor (R\$ 1,38 trilhão) e a pecuária representa 30% (R\$ 602,3 bilhões).

Mas, por outro lado, as mudanças climáticas têm causado grandes impactos nas produções agrícolas, a exemplo das chuvas de granizo que danificaram lavouras de café no Sul de Minas. Aliás, o clima levou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a revisar a projeção para o crescimento do setor em 2022: queda de 1,7%. Em compensação, o órgão estima crescimento de 10,9% em 2023, principalmente pelas expressivas altas esperadas pela Conab para as produções de soja e milho.

No início de dezembro de 2022,

a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou o balanço do ano do setor e as perspectivas para 2023. Segundo a entidade, 2022 fechou o ano com um Valor Bruto de Produção com crescimento de 2,2% em relação a 2021, alcançando R\$ 1,3 trilhão. No setor agrícola, a receita ainda foi mais positiva que no geral: subiu 3,3% em relação ao ano passado. Já na pecuária, houve estabilidade, com aumento de 0,1%.

No mercado exterior, de janeiro a novembro de 2022, o agronegócio respondeu por 48% das vendas externas totais do Brasil. Mas, ainda segundo a CNA, 2022 deve fechar com queda de 4,1% no PIB do agro, depois de registrar recordes em 2020 e 2021.



PERSPECTIVAS 2023

Para 2023, a CNA aponta que os números serão positivos, mas com muitos desafios pelo caminho. Para a entidade, o Produto Interno Bruto do setor deve crescer até 2,5% em 2023 em relação a 2022. Mas apresenta alguns pontos que precisam ser contornados e solucionados tanto no mercado interno quanto externo.

No mercado interno, a alta dos custos de produção na atividade, as incertezas sobre o controle das despesas públicas e a condução da política fiscal, devem impactar os custos do setor agropecuário, principalmente em questões tributárias.

Já no externo, a possibilidade de continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia e as previsões de desaceleração do PIB mundial podem influenciar o comportamento das exportações brasileiras do agro em 2023. Além das avaliações de queda de crescimento econômico de alguns dos principais parceiros comerciais do Brasil, como China, Estados Unidos e União Europeia.

A safra de grãos 2022/2023, ainda segundo a CNA, deve ter um aumento de 15,5%, o que representa 42 milhões de toneladas a mais em relação ao período anterior, e, no total, pode chegar a 313 milhões de toneladas.

■ AGRICULTURA É UM DOS SETORES MAIS IMPACTADOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas são processos naturais, mas o ritmo e o alcance dessas transformações aceleraram-se durante o século passado. Seus efeitos sobre o planeta terra são uma realidade que todos precisam encarar.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC, grupo de cientistas estabelecido pelas Nações Unidas para monitorar e assessorar as mudanças climáticas, apresentou seu último relatório em fevereiro de 2022. De uma forma geral, o documento aponta que essas mudanças já causam eventos climáticos mais drásticos e frequentes, como tempestades, alagamentos, secas, incêndios florestais e outros fenômenos extremos.

Também mostra que as emissões de gases causadores do aquecimento global continuam a aumentar, e que os planos e metas atuais para combater essas mudanças não serão suficientes para reprimir o aumento de temperatura em 1.5°C em comparação com o período pré-industrial, uma variação máxima que os cientistas acreditam que pode evitar impactos ainda mais catastróficos.

Particularmente preocupante no relatório é a comprovação de que as emissões de gases não são bem distribuídas, com os países mais desenvolvidos sendo responsáveis de forma desproporcional por mais emissões do que os países em desenvolvimento, mesmo que esses últimos enfrentem impactos climáticos mais severos.

Logicamente, a agricultura também tem sido fortemente afetada e o relatório do IPCC chama a atenção para o impacto no sistema de produção de alimentos no mundo, com repercussões negativas para a soja sul-americana e outros cultivos, além de potencial inflação e, em alguns locais do planeta, o aumento da fome.

O relatório diz que “as mudanças climáticas afetam os sistemas alimentares com consequências negativas para a subsistência, a segurança alimentar e nutricional de milhões de pessoas. Nos últimos 30 anos, as mudanças climáticas reduziram o rendimento das principais culturas em 4-10% globalmente, especialmente em latitudes médias e baixas”.

Diante desse cenário, o Brasil, para continuar a ser competitivo e com altas taxas de produtividade em suas lavouras, deverá promover uma grande transformação no uso da terra.

O QUE FAZER?

Na avaliação do IPCC, a América Central e do Sul terão de aumentar ações de adaptação às mudanças climáticas na agropecuária e incluir manejo do solo e da água, diversificação de culturas, agricultura inteligente, sistemas de alerta precoce, melhor manejo de pastagens e pecuária.

Os cientistas também apontam para a necessidade de se recorrer ao “conhecimento indígena” para reduzir os impactos das mudanças climáticas e a vulnerabilidade das comunidades dependentes de recursos.

O pesquisador Lincoln Alves, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), mediante as conclusões do relatório apresentado pelo IPCC, diz ser essencial que o setor agrícola, diferentes níveis de governo e empresas se planejem para uma nova realidade. “Todos devem se planejar para a mitigação da emissão de gases do efeito estufa. Para isso, as boas práticas relacionadas ao melhor uso e cobertura da terra são fundamentais”.

Alves também alerta para a necessidade de o setor criar medidas de adaptação para minimizar os impactos do aquecimento global. “Estudos indicam que cada meio grau adicional (decorrente do aquecimento global) representa aumentos claros e perceptíveis quanto à



intensidade de precipitações e secas de áreas agrícolas em várias regiões.”

Já o pesquisador Argemiro Teixeira Filho, do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), diz que, para diminuir a emissão de gases do efeito estufa, se faz necessário desmistificar a história de que é preciso desmatar para aumentar a área plantada e, consequentemente, a produção.

“De forma prática, aconselho ao produtor que trabalhe corretamente o manejo, protegendo e favorecendo a reciclagem de nutrientes e não somente fazendo o uso de uma única cultura o ano todo, procurando conciliar ao máximo a preservação dos remanescentes florestais em sua propriedade”.

AÇÕES A LONGO PRAZO

Que as lavouras aceleram a decomposição e a mineralização da matéria orgânica, não é novidade para o produtor rural. Dessa forma, para conservar o carbono e os nutrientes no solo, as sugestões são redução da lavoura; uso de rotações complexas das culturas; utilização de culturas de cobertura; e deixar resíduos das culturas à superfície do solo.

O pesquisador da UFMG reforça a necessidade de conciliar a produção agrícola com a preservação ambiental por meio da ciência. “Diversas estratégias podem ser implementadas para essa conciliação, entre elas, a adoção da integração entre a lavoura, a pecuária e a floresta (ILPF) e a ampliação do sistema de plantio direto”. Para Filho, é necessário incentivar e criar a capacidade de adaptação das plantas cultivadas, seja pela via da mudança genética ou outros meios também relacionados à ciência.

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Outra abordagem a ser adotada pelo campo é a agricultura de precisão (AP). Já há algum tempo, as tecnologias de ponta vêm transformando o cenário rural com GPS, drones, sistemas de monitoramento e equipamentos autônomos. Em muitas propriedades, a tecnologia já é uma realidade e, combinada com as ações propostas acima, podem ajudar nas questões climáticas.

A adoção da AP abrange não somente a questão climática, mas também os aspectos econômicos, ecológicos e sociais. Esse processo na agricultura convencional ajuda a resolver questões do desperdício de recursos, custos elevados e impacto ambiental destrutivo. No geral, a agricultura de precisão permite aos agricultores obter informações valiosas de índices de vegetação, análises climáticas e dados históricos de campo para gerenciamento inteligente das propriedades.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

As mudanças climáticas são preocupantes, mas os debates precisam se transformar em ações efetivas. Na esfera da agricultura, é imperativo proteger os habitats naturais, já que eles armazenam toneladas de carbono. Também é possível mudar a forma de manejo das áreas produtivas, para que elas retenham mais carbono e restaurem os habitats naturais em áreas que foram desmatadas ou degradadas.

É claro que os proprietários rurais não irão combater as mudanças climáticas sozinhos. Para isso, é preciso que todos os segmentos da sociedade – comunidades, governos e empresas privadas – se unam para garantir o futuro da humanidade. Uma coisa é certa: se nada for feito, o futuro do planeta terra estará seriamente comprometido.

INFORME PROCAFÉ - CHUVAS DE GRANIZO

Os desafios para os cafeicultores não acabam. Apesar de eventos climáticos, como as recentes secas e geadas que castigaram as lavouras de café em importantes regiões cafeeiras do Brasil, culminando na perda do potencial produtivo das safras de 2021, 2022 e, certamente, 2023, a cafeicultura, desta vez, se depara frente a outra enorme adversidade: as chuvas de granizo que atingiram as principais regiões produtoras de Minas Gerais, em especial, o Sul de Minas. Até então, a cafeicultura brasileira nunca se deparou com uma chuva de granizo tão abrangente, podendo esta ser considerada a maior chuva de granizo que o setor já enfrentou em toda sua história.

Estas chuvas de granizo, além de impressionar pela abrangência da área atingida, impressiona também pelo nível dos danos causados, o que, sem dúvida alguma, afetará ainda mais a safra 2023. Outro fator que chama a atenção é a recorrência em que essas chuvas vêm acontecendo. Até aqui, neste segundo semestre, já foram ao menos quatro ocorrências que atingiram diversas lavouras cafeeiras de modo significativo.

Ao produtor, é cabível que adote determinadas medidas preventivas, tal como seguro de lavouras. Além disso, para as lavouras atingidas, orienta-se a adoção de medidas curativas, tais como foliares com produtos à base de cobre (Tutor, Garant, Garra, Supera, Kocide, Cuprozeb e outros) que, além de auxiliar na cicatrização, impedem a entrada de fungos, como a Phoma, e de bactérias, como pseudomonas, causadores de doenças entre as quais, caso não controladas, irão culminar em perdas ainda maiores. É importante ressaltar que, para um controle eficiente, orienta-se que o produtor entre com a aplicação das foliares dentro de um período limite de 48 horas

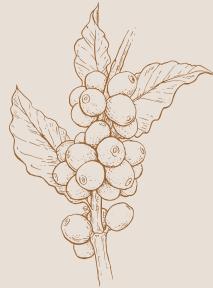
do momento em que a lavoura tiver sido atingida. Caso não seja possível, orienta-se que o produtor adicione um produto curativo, à base de triazol (PrioriXtra, Sphere Max, Ópera, Abacus, Convicto, Alto 110, Tebuconazol), carbendazim, ou boscalida (Cantus), por exemplo, o que auxiliará no controle.

Outro ponto importante a se observar é que, ainda que o produtor tenha realizado uma aplicação foliar recente, ele deve efetuar o tratamento novamente após a chuva de granizo, haja vista que a aplicação realizada anteriormente não protege a planta da entrada de doenças nas novas lesões ocasionadas pelos granizos.

Em relação à poda, cada caso deve ser analisado pontualmente. Entretanto, de um modo geral, dado o fato de que novembro já não é mais um período propício para esta prática, o mais sensato é que, a essa altura, o produtor não entre com o manejo de podas em suas lavouras, mas sim com tratamentos fitosanitários mais frequentes, em vistas de proporcionar as devidas condições para que as plantas se recuperem para a safra 2024, com exceção das lavouras cujos danos foram seriamente graves. Portanto, no que tange à poda, cada caso deve ser analisado pontualmente.

“Por fim, lembrem-se: a cafeicultura, assim como a vida, é um desafio. É um constante ultrapassar de obstáculos, uma infinita superação de adversidades. Cultivar café é se desafiar, se superar, se erguer e reerguer, sempre com uma única certeza, o sucesso de nossa cafeicultura decorre de nossa capacidade de resiliência frente aos desafios que nunca vão deixar de surgir. Vamos adiante!”, diz José Edgard Pinto Paiva, presidente da Fundação Procafé.

Soluções BASF Café. Para o seu cultivo continuar fazendo história.



Cultivar café é mais do que um negócio. É escrever, todos os dias, uma história que atravessa gerações. Para proteger esse Legado, a BASF tem um portfólio de soluções inovadoras para o manejo eficiente da sua lavoura. São fungicidas, herbicidas, inseticidas e serviços de alta performance que ajudam você a conquistar resultados melhores a cada safra e levar seu cultivo de café cada vez mais longe todos os dias.



Fungicidas

Opera®
Cantus®
Orkestra® SC
Comet®
Tutor®
Abacus® HC

Herbicidas

Heat®
Finale®

Inseticidas

Verismo®
Nomolt® 150
Fastac® 100

Serviços

Troca Barter
Agroclima PRO BASF
Equipe Técnica Especializada

- 📞 0800 0192 500
- 🌐 BASF.AgroBrasil
- Ⓜ BASF Agricultural Solutions
- BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.bASF.com.br/pt.html
- 🌐 blogagro.bASF.com.br

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: FASTAC® 100 N° 002793, NOMOLT® 150 N° 01393, VERISMO® N° 18817, ABACUS® HC N° 9210, CANTUS® N° 07503, COMET® N° 08801, TUTOR® N° 02908, ORKESTRA® SC N° 08813, OPERA® N° 08601, HEAT® N° 01013 E FINALE® N° 0691.



COOPERATIVAS FILIADAS

